



Trabalho 2662

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GERAL DO SUL DE MINAS GERAIS

Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri¹; Eric Batista Ferreira²; Zélia Marilda Rodrigues Resck³

O processo de trabalho é determinante do espaço social das profissões, as quais se inserem na multidimensionalidade desse espaço social que é complexo, por vezes exigente. Diante disso, o profissional de enfermagem, para prestar assistência à clientela com qualidade e de forma humanizada, necessita inserir-se na rede social de cuidados de modo consciente, competente, tanto técnica quanto cientificamente⁽¹⁾. A enfermagem, como uma profissão essencial para a construção de uma assistência qualificada em saúde, vem acompanhando profundas e importantes mudanças nas relações sociais e políticas, no campo tecnológico, nas relações interpessoais e principalmente na maneira de organizar os serviços e responder às novas demandas gerenciais e científicas⁽¹⁾. Contudo, sobre a característica da divisão técnica do processo de trabalho de enfermagem que envolve três diferentes categorias: o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem, a qual fragmenta a assistência e o cuidado demandando a recomposição dos trabalhos e a mudança da concepção de processo saúde-doença na perspectiva do cuidado integral e da integralidade da saúde⁽²⁾. O ambiente hospitalar apresenta aspectos muito específicos, como a excessiva carga de trabalho, o contato direto com situações limite, o elevado nível de tensão e os altos riscos para si e para os outros. A necessidade de funcionamento diurno e noturno, que implica a existência de regime de turnos e plantões, permite a ocorrência de duplos empregos e longas jornadas de trabalho, comuns entre os profissionais de enfermagem, especialmente quando os salários são insuficientes para a manutenção de uma vida digna. Tal prática potencializa a ação daqueles fatores que, por si só, danificam suas integridades física e psíquica⁽³⁾. Dentre os aspectos que levam à satisfação dos integrantes da equipe de saúde, é vital entender que sua satisfação num ambiente de trabalho não decorre, única e exclusivamente, do fator salário. Nesse sentido, é válida a reflexão acerca da Teoria da Motivação Humana de Abraham H. Maslow, que parte do princípio de que todo ser humano tem necessidades comuns que motivam seu comportamento no sentido de satisfazê-las, desde as mais elementares até as mais complexas, de modo que se uma necessidade básica não estiver suprida a subsequente também não o será⁽⁴⁾. A tentativa de alcançar Qualidade de Vida (QV), assim como a de procurar defini-la, tem acompanhado o desenvolvimento histórico e cultural da humanidade. O constructo QV é bastante abrangente, refletindo o momento histórico, a classe social e a cultura do indivíduo, por advir de experiências, conhecimentos e valores tanto individuais quanto coletivos⁽⁵⁾. Nessa perspectiva, justifica-se o presente estudo com vistas a caracterizar o perfil socioeconômico e de trabalho do profissional de enfermagem hospitalar pertencente ao quadro de funcionários de um hospital geral de médio porte, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), situado no Sul do Estado de Minas Gerais; e avaliar a qualidade de vida desse profissional, verificando a relação entre as variáveis socioeconômicas e de trabalho e os domínios da QV. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-analítico e transversal. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG, com o Protocolo nº 164/2011. Os participantes deste estudo foram 07 auxiliares de enfermagem, 84 técnicos de enfermagem e 15 enfermeiros, totalizando 106

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas- MG (UNIFAL-MG), Alfenas-MG. e-mail: enfermagem_pcrp@yahoo.com.br

²Matemático. Docente do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Pós-doutor em Estatística Multivariada, co-orientador, Alfenas-MG. e-mail: eric@unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Doutora em Enfermagem pela EERP/USP, orientadora, Alfenas-MG



Trabalho 2662

profissionais de enfermagem da referida instituição. A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2012. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário World Health Organization Quality of Life - Bref (WHOQOL-bref). Para a caracterização socioeconômica e de trabalho foi utilizado um questionário semiestruturado e os dados foram tabulados utilizando o Programa BrOfficeCalc e submetidos à análise estatística no Software R. Foi aplicado o Teste de Consistência Interna do instrumento pelo Coeficiente Alfa de Cronbach. Foi aplicada estatística descritiva para as associações entre as variáveis e a Q.V. Geral e os domínios. Além dos Testes de U de Wilcoxon-Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e p-valor 0,05% de significância. Houve predominância do gênero feminino, 76,42% (81); na faixa etária dos 21 a 40 anos, 63,21% (67), sendo 32,07% (34) com mais de 40 anos. Todos professaram uma crença religiosa com predomínio da religião católica, 74,53% (79). Possuem ensino médio completo, 76,42% (81), ensino superior, 16,98% (18). A renda individual para 58,50% (62) perfazia até dois salários mínimos, e a renda familiar para 61,32% (65) entre 2 a 4 salários mínimos. Possuem companheiro 51,89% (55) e, um a dois ou mais filhos, 47,17% (50). Há 38% (40) que possuem outro emprego. O tempo de serviço na instituição de 1 a 10 anos perfaz 53,77% (57) e o tempo de profissão de 1 a 10 anos, 51,89% (55). O escore médio obtidos na avaliação da qualidade de vida geral foi de 69,69; no domínio físico, 65,59; no domínio psicológico, 65,72; no domínio relações sociais, 65,33, e no domínio meio ambiente, 59,19. Nas associações das variáveis socioeconômicas e de trabalho com a qualidade de vida geral e com os domínios de qualidade de vida houve significância para as variáveis grau de formação com a Q.V. Geral; a renda individual e a renda familiar em relação ao domínio relações sociais, e a categoria profissional com a Q.V. Geral. O Coeficiente Geral do Alfa de Cronbach do instrumento WHOQOL-bref aplicado neste estudo foi de 0,77, considerado satisfatório. No entanto, no que se refere à QV geral e aos domínios do WHOQOL-bref os valores foram baixos. Conclui-se que estes profissionais, em sua maioria, se encontram satisfeitos na vida e no trabalho. Entretanto, algumas questões detectadas merecem ser pontuadas a fim de apurar algumas arestas que apesar de discretas podem se tornar incisivas, propondo-se ações de intervenção para a instituição na promoção da qualidade de vida destes profissionais.

REFERÊNCIAS:

1. Bettinelli LA. A Solidariedade no Cuidado: Dimensão e Sentido da Vida. Florianópolis: Editora da UFSC - PEN ENFERMAGEM; 2002. v. 1. 200p.
2. Hausmann, M.; Peduzzi, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. 2009 Apr/Jun; 18(2): 258-65.
3. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Editora Hucitec; 1991.
4. Regis LFLV, Porto IS. Necessidades humanas básicas dos profissionais de enfermagem: situações de (in)satisfação no trabalho. Rev. esc. enferm. USP. 2011 Apr; 45(2):334-41.
5. Belasco AGS, Sesso RCC. Qualidade de vida: princípios, focos de estudo e intervenções. In: Diniz DP, Schor N. (Orgs.). Qualidade de vida. Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar. UNIFESP - Escola Paulista de Medicina. Barueri: Manole; 2006.

DESCRITORES: Qualidade de Vida, Equipe de Enfermagem, Enfermagem, Recursos Humanos de Enfermagem.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.